

Gilberto de Assis

Curriculum Vitae

Rio de Janeiro
2000

Dança Afro

O que se entende por danças afro-brasileiras são as danças religiosas e profanas da África, traduzidas pelos escravos e aqui desenvolvidas e transformadas por forças de diferentes influências, inclusive o sincretismo religioso, as várias formas de repressão, as manifestações culturais dos escravos etc.

Nas danças religiosas, cada orixá (divindade africana) é convocado ou homenageado através de ritmose movimentos próprios e característicos. As danças profanas ocorriam nos momentos de festas nas senzalas, e eram, o **Zambê**, o **Lundú**, o **Jongo**, o **Samba** entre outras.

A **Dança Afro** tal como é ensinada atualmente nas academias é resultante de estudos feitos por Katherine Duncan, bailarina e antropóloga negra, norte-americana, que pesquisou a cultura e, mais especificamente, as danças de origem africana em vários países, sobretudo na América do Sul e no Caribe. A partir dos estudos e pesquisas realizados, ela criou magníficas obras coreográficas que formaram o repertório de sua grande companhia de ballet negro – o **Ballet Katherine Duncan**. Katherine Duncan decodificou os movimentos das danças que pesquisou e elaborou uma técnica para o seu ensino, incorporando alguns elementos da dança moderna americana.

Na temporada que realizou no Rio de Janeiro, Katherine Duncan conheceu Mercedes Baptista, então uma jovem bailarina integrante do corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e convidou-a a estudar nos Estados Unidos, onde Mercedes aprendeu a técnica de Duncan. De volta ao Brasil, Mercedes Baptista criou sua própria escola e estilo pessoais e formou muitos bailarinos que participaram de sua companhia. Entre os alunos de Mercedes Baptista que se tornaram solistas e posteriormente desenvolveram sua técnica própria de ensino encontra-se **Gilberto de Assis**.

Gilberto de Assis, iniciou-se nos estudos de danças afro-brasileiras e folclore através de Mercedes Baptista, onde se revelou um bailarino de enorme talento e excepcionais qualidades físicas. Ao lado da própria Mercedes Baptista desempenhou o principal papel masculino no espetacular ballet África, criado especialmente pelo coreógrafo americano Walter Nicks, da companhia de Katherine Duncan. Como primeiro bailarino do Ballet Folclórico, Mercedes Baptista realizou tournées pela América do Sul (Argentina, Chile e Uruguai) e Europa (França, Portugal e Bélgica). Em 1973, fez a montagem de **Rio Fascinação Show**, que se apresentou na Ásia (Japão, Hong Kong, Taiwan, Kuala Lumpur, Jacarta e Tailândia). Estudou dança moderna com Maluche Solaris e ballet clássico com Jonay Franklin e Sandra Dieckens, ambos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Gilberto de Assis, criou técnica própria, aplicada em suas aulas, resultante da fusão das técnicas da dança afro-brasileira e da dança moderna. Lecionou durante 20 anos no centro de danças Rio (Méier), sob a direção de Mariza Estrela (de 1967 a 1987), e deu aulas no curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Faculdades Integradas Castelo Branco (Módulo 01 – 1989 e Módulo 01 – 1990). Como professor, tem sido responsável pela iniciação e formação de inúmeros bailarinos.

Como bailarino podemos citar, entre outros, os seguintes trabalhos em musicais:

- Solista do musical *Arco Iris*, no Teatro Novo (atualmente TV Educativa), sob a direção de Murilo Nery e Abrãa Medina, com coreografias de Leny Dale e Luciano Luciane.
- *Rio Capital Samba*, na Boite Fred's. Ballet Mercedes Baptista e coreografia de Denis Gray.
- *O Teu Cabelo Não Nega* – Copacabana Palace, sob a direção de Haroldo Costa.
- *Pindura Saia*, no Teatro Novo, sob a direção de Paulo Graça e coreografia de Sandra Dieckens.
- *Memórias de um Sargento de Milícias*, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com o grupo Olorum Babamim.

Como Diretor e Coreógrafo de grupos internacionais, atuou no Oriente (Japão, Hong Kong, Taiwan, Malásia, Indonésia, Tailândia) e em toda a Europa, sempre com grande sucesso e recebendo críticas entusiásticas. Como Coreógrafo, Gilberto de Assis foi responsável por shows memoráveis e assinou muitos dos maiores espetáculos encenados no Rio de Janeiro e no exterior, a saber:

Shows em residências:

- *Sr Roberto Marinho*, sob a direção de Joãozinho Trinta, em homenagem à Princesa Anne da Inglaterra.
- *Sra. Misabel Pedrosa*, para o consulado da Nigéria.
- *Dr. Francisco Horta*, para juízes, advogados, promotores e desembargadores da União.
- *Vargas*, no Teatro João Caetano, sob a direção de Flávio Rangel.

Dança Afro

O que se entende por danças afro-brasileiras são as danças religiosas e profanas da África, traduzidas pelos escravos e aqui desenvolvidas e transformadas por forças de diferentes influências, inclusive o sincretismo religioso, as várias formas de repressão, as manifestações culturais dos escravos etc.

Nas danças religiosas, cada orixá (divindade africana) é invocado ou homenageado através de ritmos e movimentos próprios e característicos. As danças profanas ocorriam nos momentos de festas nas senzalas, e eram o **Zambê**, o **Lundu**, o **Jongo**, o **Samba** entre outras.

A **Dança Afro** tal como é ensinada atualmente nas academias é resultante de estudos feitos por Katherine Duncan, bailarina e antropóloga negra, norte-americana, que pesquisou a cultura e, mais especificamente, as danças de origem africana em vários países, sobretudo na América do Sul e no Caribe. A partir dos estudos e pesquisas realizados, ela criou magníficas obras coreográficas que formaram o repertório de sua grande companhia de ballet negro – o **Ballet Katherine Duncan**. Katherine Duncan decodificou os movimentos das danças que pesquisou e elaborou uma técnica para o seu ensino, incorporando alguns elementos da dança moderna americana.

Na temporada que realizou no Rio de Janeiro, Katherine Duncan conheceu Mercedes Baptista, então uma jovem bailarina integrante do corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, e convidou-a a estudar nos Estados Unidos, onde Mercedes aprendeu a técnica de Duncan. De volta ao Brasil, Mercedes Baptista criou sua própria escola e estilo pessoais e formou muitos bailarinos que participaram de sua companhia. Entre os alunos de Mercedes Baptista que se tornaram solistas e posteriormente desenvolveram sua técnica própria de ensino encontra-se *Gilberto de Assis*.

Gilberto de Assis iniciou-se nos estudos de danças afro-brasileiras e folclore através de Mercedes Baptista, onde se revelou um bailarino de enorme talento e excepcionais qualidades físicas. Ao lado da própria Mercedes desempenhou o principal papel masculino no espetacular ballet “**África**”, criado especialmente pelo coreógrafo americano Walter Nicks, da companhia de Katherine Duncan. Como primeiro bailarino do Ballet Folclórico Mercedes Baptista realizou tournées pela América do Sul (Argentina, Chile e Uruguai) e Europa (França, Portugal e Bélgica). Em 1973, fez a montagem de “**Rio Fascinação Show**”, que se apresentou na Ásia (Japão, Hong Kong, Taiwan, Kuala Lumpur, Jacarta e Tailândia). Estudou dança moderna com Maluche Solaris e ballet clássico com Dony Franklin e Sandra Dieckens, ambos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Gilberto de Assis criou técnica própria, aplicada em suas aulas, resultante da fusão das técnicas da dança afro-brasileira e da dança moderna. Lecionou durante 20 anos no centro de danças Rio (Meier), sob a direção de Mariza Estrela (de 1967 a 1987), e deu aulas no Curso de pós-graduação “Lato Sensu” – Faculdades Integradas Castelo Branco (Módulo 01 – 1989 e Módulo 01 – 1990). Como professor, tem sido responsável pela iniciação e formação de inúmeros bailarinos.

Como bailarino podemos citar, entre outros, os seguintes trabalhos em musicais:

- Solista do musical “**Arco Íris**”, no Teatro Novo (atualmente TV Educativa), sob a direção de Murilo Nery e Abraão Medina, com coreografias de Leny Dale e Luciano Luciane.
- “**Rio Capital Samba**”, na Boite Fred’s. Ballet Mercedes Baptista e coreografia de Denis Gray.
- “**O Teu Cabelo Não Nega**” – Copacabana Palace, sob a direção de Haroldo Costa.
- “**Pindura Saia**”, no Teatro Novo, sob a direção de Paulo Graça e coreografia de Sandra Dieckens.
- “**Memórias de um Sargento de Milícias**”, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com o Grupo Olorum Babamim.

Como Diretor e Coreógrafo de grupos internacionais, atuou no Oriente (Japão, Hong Kong, Taiwan, Malásia, Indonésia, Tailândia) e em toda a Europa, sempre com grande sucesso e recebendo críticas entusiásticas. Como Coreógrafo, Gilberto de Assis foi responsável por shows memoráveis e assinou muitos dos maiores espetáculos encenados no Rio de Janeiro e no exterior, a saber:

- Shows em residências:

Sr. Roberto Marinho, sob a direção de Joãozinho Trinta, em homenagem à Princesa Anne da Inglaterra.

Sra. Misabel Pedrosa, para o Consulado da Nigéria.

Dr. Francisco Horta, para juizes, advogados, promotores e desembargadores da União.

- “**Vargas**”, no Teatro João Caetano, sob a direção de Flávio Rangel.
- “**Rio By Night**”, no Scala Rio, sob a direção de Maurício Sherman. Espetáculo apresentado também na Alemanha Ocidental, Dinamarca, Suécia, Suíça, Holanda e Itália.
- “**Tropicalíssima**”, no Teatro Villaret em Lisboa, Portugal, de Vasco Morgado e Raul Solnado, sob a direção de Jacy Campos.

Atualmente **Gilberto de Assis** está coreografando e dirigindo a Companhia de Show International Dance na Espanha, trabalho que vem fazendo desde de 1989.

- ATE 2002

CEJOC - 2002 A 2009
8 ANOS

Gilberto M. de Assis